

Trabalhadores portuários do Ecoporto entram em greve após demissões

Paralisação terá início à zero-hora desta quinta-feira e é por tempo indeterminado

GABRIEL OLIVEIRA

30/09/2015 - 20:25 - Atualizado em 30/09/2015 - 21:07



Trabalhadores portuários entrarão em greve

Os trabalhadores portuários do terminal Ecoporto Santos decidiram entrar em greve, por tempo indeterminado, a partir da zero hora desta quinta-feira (1º). Decidida em quatro assembleias extraordinárias, a paralisação é uma resposta da categoria às demissões na empresa.

De acordo com o Sindicato dos Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Operadores Portuários de São Paulo (Settport), que representa cerca de 800 funcionários no Ecoporto, só nesta semana, até a noite desta quarta-feira (30), foram 200 desligamentos. A expectativa é que o número passe de 400, o que representaria um corte de 50% no efetivo.

"Queremos que a empresa sente para negociar para reverter esses desligamentos e faça um estudo para reduzir custos e evitar demissões", pleiteia o presidente do Settport, Francisco José Nogueira da Silva. Ele salienta que entende o momento econômico delicado que o País atravessa, mas afirma que o sindicato está disposto a negociar até suspensões de contrato e reduções de salários e benefícios para preservar o emprego dos trabalhadores.

Francisco reclama ainda de atitudes que classifica como arbitrárias por parte do Ecoporto na condução das demissões. "Tem demissões de pessoas que estavam afastadas e a empresa mandou pelos Correios uma carta. Teve trabalhador que 'dobrou' e, no final da jornada, a empresa mandou embora. É um descaso muito grande".

A *Tribuna On-line* procurou a Ecoporto para se posicionar sobre a paralisação. A empresa disse que os desligamentos ocorrem para adequar a estrutura operacional para os volumes hoje trabalhados na instalação. "Esta é uma medida necessária em qualquer indústria que precisa ajustar seu quadro de trabalhadores às circunstâncias de mercado", pontuou, sem especificar a quantidade de demissões.

"Procuramos o sindicato e abrimos um canal de negociação. Estamos aguardando o posicionamento do sindicato sobre o que foi conversado. Sobre a paralisação, não recebemos qualquer notificação do sindicato que indique movimentação dos trabalhadores".

Em junho, outros 150 trabalhadores haviam sido dispensados, também, de acordo com o Ecoporto, por conta da desaceleração da economia nacional, além do crescimento da competitividade do setor e da redução da demanda pelos serviços da companhia.